



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**  
**JORNALISMO**

**LA TERTULIA**

Roberto Cariello Junior

Rio de Janeiro/RJ  
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**  
**JORNALISMO**

**LA TERTULIA**

Relatório técnico apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo.

Roberto Cariello Junior

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Katia Augusta Maciel

Rio de Janeiro /RJ  
2017

## LA TERTULIA

Roberto Cariello Junior

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Jornalismo.

Aprovado por

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Kátia Augusta Maciel – orientadora  
Doutorado em Film Studies pela University of Southampton

---

Prof. Gabriel Collares – parecerista  
Doutorado em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Dante Gastaldoni – parecerista  
Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Grau: \_\_\_\_

Rio de Janeiro/ RJ  
2017

CARIELLO JUNIOR, Roberto

La Tertulia / Roberto Cariello Junior – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2017.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017.

Orientação: Kátia Augusta Maciel

1. Documentário. 2. Audiovisual. I. MACIEL, Kátia Augusta (orientador) II. ECO/UFRJ III. Jornalismo IV. La Tertulia

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a minha família, pelo inestimável apoio e paciência que tiveram comigo durante meu percurso na universidade, e em especial com esse trabalho.

Aos entrevistados, pela confiança e disponibilidade de participar desse trabalho. Só é possível especular o que foi preciso para participar das entrevistas, com suas angústias, memórias e temores sobre esse assunto delicado que é as FARC.

Aos amigos e professores que me acompanharam na trajetória da ECO.

À orientadora Kátia Augusta Maciel, por sua atenção e considerável paciência. Meu agradecimento por ter guiado neste trabalho.

À Luzgeyle Poveda Martinez e à Érica Silva Rebouças, que me ajudaram, com boa vontade, na elaboração do documentário e desse relatório.

CARIELLO JUNIOR, Roberto. **La Tertulia**. Orientador: Kátia Augusta Maciel. Rio de Janeiro, 2017. Monografia (Graduação Em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **RESUMO**

La Tertulia é um documentário de curta-metragem que tenta fazer uma pequena amostragem da visão dos cidadãos colombianos sobre a entrada da força paramilitar FARC no governo, principalmente pelo plebiscito realizado em outubro de 2016. Para esse fim, o documentário apresenta o relato de quatro cidadãos colombianos de regiões distintas, manifestando suas opiniões e expectativas sobre o tema. O documentário seguiu o modelo participativo, por meio de entrevista previamente roteirizada, mas com liberdade de resposta. O objetivo final é registrar o sentimento que os cidadãos colombianos tiveram durante esse momento político e que levou à negação como resposta ao plebiscito.

**Palavras-chaves:** *FARCs, plebiscito, Colômbia, documentário*

## **ABSTRACT**

*La Tertulia* is a short documentary which tries to make a small sampling of the perspective of the Colombian population about the entry of the paramilitary group FARC in the Colombian government, mainly through the referendum realized in October, 2016. To this end, the documentary shows the narrative of four Colombian citizens of different regions, manifesting their opinions and hopes about the subject. The documentary followed the participative model, through previously planned interview with freedom of answer. The main goal is to register the feeling which the Colombian citizens had during that political time and that resulted in the negation as an answer to the referendum.

**Keywords:** *FARCs, referendum, Colombia, documentary*

## RESUMEN

*La Tertulia* es un cortometraje documental que intenta hacer un pequeño muestreo de La visión de los ciudadanos colombianos la entrada de la fuerza paramilitar FARC en El gobierno, principalmente por el plebiscito realizado en octubre de 2016. Con ese propósito, El documental presenta el relato de cuatro ciudadanos colombianos de regiones distintas, que manifiestan sus opiniones y expectativas sobre el tema. El documental siguió El modelo participativo, por medio de entrevista previamente guiada, pero con libertad de respuesta. El objetivo final es registrar el sentimiento que los ciudadanos colombianos tuvieron durante ese momento político y que llevó a la negación como respuesta al plebiscito.

**Palabras clave:** *FARCs, plebiscito, Colombia, documental*



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTO HISTÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 PRÉ-PRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
3.1 Desenvolvimento do Produto Audiovisual.....	16
3.1.1 Público-alvo.....	16
3.1.2 Aquisição de direitos necessários.....	16
3.1.3 Infraestrutura necessária.....	16
3.1.4 Orçamento.....	17
3.2 Roteiro.....	17
3.3 Planejamento e Organização das gravações.....	18
3.3.1 Definição da equipe técnica.....	19
3.3.2 Definição dos personagens filmados.....	19
3.3.3 Definição das locações e cronograma das gravações.....	20
<b>4 PRODUÇÃO.....</b>	<b>22</b>
4.1 Direção.....	22
4.2 Produção.....	23
4.3 Som.....	24
<b>5 PÓS PRODUÇÃO.....</b>	<b>26</b>
5.1 Montagem.....	26
5.2 Finalização.....	28
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em maio de 2016, enquanto ajudava a Igreja Católica Divina Misericórdia com um projeto na área de comunicação, recebi um convite para atuar como missioneiro em outro país por Juan Carlos Saucedo, membro-fundador da organização “*Casa de La Misericordia*”, com sede na Cidade do Panamá e presente atualmente em vários países da América Latina. Em setembro, viajei para a Colômbia, e lá permaneci até fevereiro de 2017.

Durante o intercâmbio, tomei conhecimento de que o país viria a realizar, em outubro de 2016, um plebiscito para questionar a entrada de integrantes do grupo paramilitar FARC no governo colombiano.

Desse momento histórico colombiano, percebi um fato curioso: a imprensa não-colombiana parecia dar certeza absoluta da aprovação da entrada das FARC, considerando o histórico de violência que o grupo gerou a sua população durante quase 50 anos, e que a entrada dava um fim a esse medo. Tal sentimento, entretanto, não foi observado durante o tempo em que convivi com pessoas na região: em verdade, vi uma população dividida pela esperança e pela desconfiança.

Então constatei que, mais que um registro de tal evento de uma perspectiva interna de um estrangeiro, era preciso o registro das opiniões de alguns cidadãos e suas visões políticas, históricas e pessoais sobre o tema, de forma a aprofundar os conhecimentos do porquê de tal sentimento. O termo “*Tertulia*”, o título desse trabalho, se baseia exatamente no sentido como o trabalho foi concebido. “*Tertulia*” é uma reunião de pessoas que se juntam habitualmente em um local público - normalmente em um café - para conversar ou discutir sobre temas atuais, geralmente em caráter descontraído. Os assuntos podem ser dos mais diversos, mas em geral cobrem assuntos relacionados à política.

Mas meu interesse não decorre somente do contexto social, mas questões militares, econômicas e políticas em longo prazo de um país vizinho ao Brasil, integrante associado do MERCOSUL e parceiro comercial e militar do Brasil. A evolução das negociações sobre a participação das FARC no governo colombiano pode acarretar consequências imediatas ao relacionamento entre os dois países, principalmente por envolver um grupo paramilitar cuja atuação se encontra em um país vizinho ao Brasil.

Um dos exemplos mais emblemáticos dos envolvimento das FARC no território brasileiro ocorreu em 1991, quando 40 militares do grupo atacaram e roubaram um destacamento do Exército Brasileiro (sob justificativa de intervenção brasileira na extração ilegal de minerais no solo colombiano), levando equipamentos, munições, uniformes e todo o

armamento do posto e deixando três mortos e nove feridos. A ação levou o governo brasileiro, com consentimento e apoio do governo colombiano (pelo uso auxiliar do Batalhão "Bejarano Muñoz"), a executar a Operação Traíra, na qual as Forças Armadas Brasileiras entraram em território colombiano com o objetivo de recuperar as armas e desmotivar novos ataques. A operação resultou em 12 guerrilheiros mortos, inúmeros capturados, e a maior parte do armamento e equipamento recuperados (PINHEIRO, 2012).

Esse documentário de curta-metragem é um trabalho sociológico e jornalístico sobre a entrada da força paramilitar FARC no governo da Colômbia por meio de uma pequena amostragem da visão dos cidadãos colombianos. Para isso, foram solicitadas a quatro pessoas de regiões distintas suas opiniões e expectativas sobre o tema, abordando tópicos como a ação do governo para permitir a integração das FARC, o plebiscito realizado em outubro de 2016, os objetivos de ambas as partes com esse acordo, a história da violência e suas esperanças sobre esse projeto de paz.

O objetivo principal é registrar os sentimentos e perspectivas dos cidadãos sobre a situação sócio-política que seu país passa, com o ensejo de também contextualizar os espectadores sobre o plebiscito e apontar as causas que levam alguns a não apoiar a entrada das FARC no governo.

Esse relatório descreve o processo de construção do documentário *La Tertulia*, assim como as escolhas estéticas e técnicas do filme e suas justificativas. O capítulo 2, que trata do contexto histórico, mostrou-se necessário no relatório para colocar o leitor a par do assunto, e não se disponibilizou no vídeo documentário por consideração do tempo de exibição. O capítulo 3 trata da pré-produção e do planejamento do projeto, cobrindo a infraestrutura exigida e a escolha de personagens e de locações para a gravação. O capítulo 4 trata da produção e como se desenvolveu o processo de gravação e das decisões tomadas durante as entrevistas. O capítulo 5 relata como se deu o processo de edição e quais as referências usadas para a criação da estrutura narrativa.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO<sup>1</sup>

O conflito armado entre guerrilhas e o governo colombiano data de 1964, com a criação das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, as FARC. Durante esse período, existiram várias tentativas de acordos de paz entre o governo e as guerrilhas; algumas foram concretizadas a contento com certos grupos, como os grupos "Movimiento 19 de Abril" (M-19, que virou o partido *Alianza Democrática M-19*), Exército de Liberação Popular (EPL, se tornando o partido *Esperanza, Paz y Libertad*) e o "Movimiento Armado Quintín Lame" (MAQL). Entretanto, acordos entre as FARC (a maior dentre as guerrilhas) e o governo eram infrutíferos.

A tentativa frustrada de acordo mais recente foi realizada entre os anos de 1999 a 2002, no governo de Andrés Pastrana. Esse período de negociação coincidiu com um dos períodos mais violentos da história colombiana, com uma explosão no número médio de homicídios por habitantes (de 58.92 em 1998 para 69.69 por 100, 000 habitantes em 2002)<sup>2</sup>, no número de seqüestros (mais de 3000)<sup>3</sup> e de massacres (entre 1980 a 1997 ocorreram 807 massacres; entre 1998 a 2002, foram 897)<sup>4</sup>. O término insatisfatório do acordo e a escalada de violência geraram uma onda de frustração na população que culminou na eleição para a presidência de Álvaro Uribe em 2002, único candidato que propunha uma política de confrontação ao invés de negociações com esses grupos (DAZA BELTRÁN, 2010).

Durante seu governo (de 2002 a 2010), Uribe elaborou políticas e medidas que tratava as forças paramilitares como grupos terroristas e estimulava a desarticulação desses: declarava Estado de Emergência Limitada constantemente, o que permitia aumentos de taxas e criação de leis que financiavam e tornava mais eficazes o combate a grupos ilegais ou terroristas; criou em 2003 a "política de seguridad democrática", um conjunto de medidas

---

<sup>1</sup> Esse capítulo foca a história das negociações de paz entre o governo colombiano e as Farcs. Para um maior aprofundamento da história da guerra das milícias colombianas, ver o material (em espanhol) "*¡BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidad*" (2013) do GRUPO DE MEMORIA HISTÓRICA. Disponível em:

<<http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basta-ya-colombia-memorias-de-guerra-y-dignidad-2016.pdf>>

<sup>2</sup> "Tasa de homicidios por departamento y municipio a nivel nacional, 1990-2013".

Disponível em: <<http://www.verdadabierta.com/documentos/estadisticas/1071-estadisticas-observatorio-de-derechos-humanos-de-la-vicepresidencia-marzo-2014/file>>

<sup>3</sup> "Secuestros Colombia 1970-2010". Disponível em: <http://centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basesDatos/SecuestrosColombia1970-2010.xls>

<sup>4</sup> "Masacres del Conflicto Armado." Disponível em: <<http://centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basesDatos/Masacres1980-2012.xls>>

políticas, militares e econômicas que, dentre as propostas, propunha a participação popular por meio de denúncias anônimas, o recrutamento de forças auxiliares e aumento na fiscalização das principais rodovias; elaborou em 2005 a “*Ley 975*” (*Ley de Justicia y Paz*), que permitia desmembramentos voluntários por penas mais brandas para seus requisitantes.

Esse conjunto de políticas gerou uma redução na força militar desses grupos (em especial para as FARC, que foram de 20.700 a 8.000 integrantes durante a gestão de Uribe). Em acréscimo, as FARC perderam importantes líderes do grupo com as mortes de porta-voz e secretário Raúl Reyes (morto durante uma operação militar), de seu fundador Manuel Marulanda, o “*Tirolfijo*” (de ataque cardíaco), ambos em 2008, e do secretário “*Mono Jojoy*” (morto durante uma operação militar) em 2010.

Nas eleições de 2010, o ministro da Defesa do governo de Uribe, Juan Manuel Santos, ganhou as eleições presidenciais, com a promessa de continuar as políticas do governo anterior. Entretanto, após a eleição, Santos mudou de posição e levou uma nova proposta de acordo de paz.

Os acordos de paz começaram efetivamente durante o inverno de 2011, com reuniões secretas dentre membros das FARC e representantes do governo na fronteira Colômbia-Venezuela, e desenvolvidos em Havana - Cuba, objetivando definir os detalhes de onde, como e quais os próximos passos. Tais encontros continuaram ocorrendo após a morte do líder das FARC Alfonso Cano, em uma operação militar, em novembro do mesmo ano<sup>5</sup>.

Em 4 de setembro de 2012, o presidente Santos comunicou a população que o acordo estava prestes a ser formalizado por meio televisivo. Até então, dez rodadas celebratórias secretas foram feitas pelas partes entre fevereiro e agosto do mesmo ano, com aproximadamente 65 encontros. Os acordos contavam com as participações de Cuba e Noruega como garantidores e Chile e Venezuela como acompanhantes.<sup>6</sup>

O “*Acuerdo General para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera*” foi assinado em 26 de agosto de 2012, em Cuba. O acordo estabelecia regras para uma formulação de paz entre as partes e fixava seis temas chaves para sua resolução: desenvolvimento agrário, participação política, fim das hostilidades, término do tráfico de drogas, ressarcimento das vítimas do conflito e implementação/verificação do cumprimento do acordo.

---

<sup>5 6</sup> *Secretos de la negociación*. Semana, 21 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/articulo/secretos-negociacion/263986-3>

Durante o processo de elaboração do acordo (de 2012 a 2016), inúmeros casos isolados de ataques a população, sequestros e assassinatos ameaçaram o acordo, uma vez que as hostilidades não foram totalmente interrompidas, com combate às guerrilhas ainda presente nas ações do governo e atos de retaliações por parte das FARC (independentemente das promessas de cessar-fogo de ambas as partes). Além desses casos, revelações de monitoramentos ilegais de comunicações de negociadores do governo em fevereiro de 2014 e ataques a infra-estrutura colombianas em 2015 (sabotagem a rede elétrica em Buenaventura, Tumaco e Caquetá e a explosão de um encanamento de petróleo em Putumayo, com derramamento de mais de 10.000 barris de óleo em rios locais) diminuiriam ainda mais a popularidade do presidente e geraram um sentimento de oposição ao acordo na população.

A despeito desses acasos, em 23 de setembro de 2015, foi assinada a “*Jurisdicción Especial para la Paz*”, um tratado que permitia penas alternativas para os integrantes das FARC, eliminando assim uma das questões mais delicadas do acordo – o tratamento judiciário que seria dado aos integrantes do grupo – e mostrando que o acordo estava de fato em rota conclusiva.

A principal dissonância entre o governo e as FARC surgiu na questão do método de aprovação do acordo. A constituição colombiana previa três possibilidades de votação para a aprovação do acordo: uma assembléia constituinte, um mecanismo de endossamento popular (referendo, consulta popular ou plebiscito) ou um conjunto de leis. A idéia de criar um pacote de leis pelo Legislativo foi abandonada no decorrer dos trabalhos pelo receio de alterações unilaterais no acordo pelo Parlamento e o fato de tal modelo de votação não ter suporte popular e político. As FARC tinham como objetivo a assembléia constituinte, uma vez que os termos do acordo não sairiam das mãos nem do governo nem do grupo e permitia um leque de reformas constitucionais necessárias para a conclusão do pacto. Entretanto, o governo queria o endossamento popular, compromisso assumido pelo Presidente à população desde o começo da empreitada.

Em novembro de 2015, o senador Roy Barreras elaborou a proposta, aceita pelo congresso em dezembro do mesmo ano e pela FARC em junho de 2016, de se realizar um plebiscito como método de ratificar o acordo. Também foi votado um novo modelo de votação para a aprovação desse plebiscito – alterações que causou intriga entre estudiosos, políticos e a população: a porcentagem mínima do censo eleitoral necessária à votação foi de 50% para 13%; e o plebiscito votaria pelo sim ou não somente para uma pergunta, ao invés de artigos distintos (“*¿Apoya el acuerdo final para terminación del conflicto y construcción de una paz estable y duradera?*”: “apóia o acordo final para o término do conflito e a construção

de uma paz estável e duradoura?” ). O texto final do acordo foi ratificado em 19 de julho e publicado em 24 de agosto de 2016.

O plebiscito foi realizado no dia 2 de outubro de 2016, com a participação de 37.4% do eleitorado (13.062.917 pessoas). Ele foi rejeitado por 50.2% dos votos válidos - uma diferença de pouco mais de 55 mil votos - com 1,85% de votos brancos e nulos.<sup>7</sup>

Após o plebiscito, o governo formou e assinou com as FARC um novo acordo, com 60 artigos novos ou revisados, em 24 de novembro; esse acordo foi enviado diretamente para o Congresso, que o aprovou em 29 de novembro (Senado) e 30 de novembro (Câmara dos Representantes) por unanimidade de ambas as Casas, sem a participação popular.

O novo acordo estabelecia que as FARC poderiam se tornar um partido político (o que ocorreu em 1 de setembro de 2017, com a fundação da “*Fuerza Alternativa Revolucionaria del Común*”), e iriam para zonas transacionais, onde entregariam suas armas e comunicariam a existência de esconderijos de armamentos. Nessas zonas também seriam registrados e liberados para voltar à vida civil. Em 27 de junho de 2017, o último grupo entregou suas armas, encerrando a história das FARC como uma guerrilha armada.

---

<sup>7</sup> CONSEJO NACIONAL ELECTORAL. *Finaliza Escrutinio De Plebiscito Del 2 De Octubre*. Disponível em: <http://www.cne.gov.co/cne/FINALIZA-ESCRUTINIO-DE-PLEBISCITO-DEL-2-DE-OCTUBRE-.news>

### **3 PRÉ-PRODUÇÃO**

#### **3.1 Desenvolvimento do Produto Audiovisual**

##### **3.1.1 Público-Alvo**

Não há um público-alvo específico ou restrições de qualquer tipo, assim como a classificação etária livre. Espera-se que qualquer pessoa interessada nos recentes acontecimentos da política colombiana, registros sobre opiniões políticas de civis em momentos históricos para fins antropológicos e sociológicos, ou em cinema documental, possa ter interesse por esse curta-metragem.

##### **3.1.2 Aquisição de Direitos Necessários**

Para a exibição pública desse curta-metragem em meio acadêmico foram obtidas as necessárias autorizações de direito de imagem e de som de cada entrevistado apresentado no filme.

Por entender que se trata de um projeto não-lucrativo, que visa somente à conclusão da graduação, e como o filme não será exibido fora do meio acadêmico, outros materiais audiovisuais e arquivos apresentados na obra não foram autorizados, pela grande dificuldade em conseguir contatar os proprietários da posse dos direitos.

##### **3.1.3 Infraestrutura Necessária**

A infraestrutura do filme foi pensada de forma a ser reduzida e simples. O objetivo foi não utilizar qualquer aparato que exigisse a presença de uma equipe, uma vez que as entrevistas se davam somente com a presença do entrevistador e ocorriam em meios fechados para maior comodidade e privacidade dos entrevistados.

Por conta disso, a captação de imagens foi realizada por uma câmera fotográfica Canon T5i, de sensor ASP-C, com uma lente Canon 50mm de abertura máxima 1.8, ambas de posse do próprio realizador. As configurações da máquina em geral bastavam para as gravações, que variavam conforme a condição de iluminação (natural ou artificial). Em um caso, no entanto, a iluminação ambiente não bastou para um bom equilíbrio de luz no entrevistado (no caso, um quarto fechado com luz LED, com móveis de difícil locomoção posicionados em uma forma que não permitia um bom enquadramento e iluminação do entrevistado), sendo usado nessa ocasião um rebatedor branco para melhor captação.



Para a captação de áudio, foram utilizados um gravador SONY IC RECORDER MP3 5.1.2, e um celular Moto E XT1506 com o aplicativo Smart Recorder versão 1.8.0 instalado, sem o uso de um microfone externo. O gravador pertence à *Casa de La Misericordia* e foi emprestado para as gravações. O celular pertence ao próprio realizador.

Para a montagem, foi utilizado o programa Adobe Premiere PRO CC 2015.0 Portable, instalado no computador do realizador.

### **3.1.4 Orçamento**

O projeto não possuía orçamento previsto, e não gerou custo para o realizador ou para qualquer entrevistado, pois não havia a necessidade de gastos com equipe, elenco, equipamento e locação.

Os equipamentos eram ou de posse do realizador (câmera, tripé, rebatedor, celular com aplicativo para gravação de áudio e notebook para armazenamento e edição do material gravado) ou da *Casa de La Misericordia* (o gravador de áudio), do qual cedeu seu uso de forma gratuita; não houve necessidade de alugar um espaço para as gravações ou de transportar os entrevistados para um lugar externo da Casa (os espaços usados na Casa eram de uso livre para os missionários). A alimentação era oriunda da própria Casa: as refeições eram diárias, preparadas pelos missionários e com os ingredientes abastecidos por meio de doações de dizimistas e bem-feitores da Casa.

O transporte para um país estrangeiro não foi considerada no orçamento: o objetivo principal da viagem era participar como missionário, e o projeto somente ganhou forma quando o realizador teve conhecimento da realização do plebiscito, algumas semanas após sua chegada na Casa.

Não foi pago qualquer direito autoral sobre imagens e sons que apareceram nas filmagens: as pessoas entrevistadas cederam seus direitos gratuitamente e não foi solicitada qualquer permissão para reprodução de imagens e sons produzidos por terceiros.

### **3.2 Roteiro**

Não houve um roteiro pré-estabelecido antes e durante as gravações em decorrência de uma série de fatores circunstanciais. Por exemplo, devido às condições de isolamento que a casa de missionários propunha para seus próprios membros, a acessibilidade a meios de comunicação e de pesquisa eram bem restritas (o acesso a Internet, televisão eram rigorosamente controlados, e livros cujos temas ou formatos fossem fora do meio religioso

eram escassos), o que impedia uma pesquisa aprofundada para uma preparação de roteiro mais embasada.

A segunda dificuldade para uma criação de roteiro para esse documentário se deu pela proposta do filme se basear nas entrevistas, com a participação de pessoas cujas respostas eram impossíveis de antecipar. Fez-se, portanto, a escolha de somente planejar as perguntas e encontrar uma narrativa posteriormente na edição. Dessa forma, a criação das perguntas para as entrevistas foi baseada na observação e acompanhamento de conversas entre os moradores da casa, de visitantes e de cidadãos com os quais eu entrasse em contato.

Com todo o material registrado e decupado de acordo com as filmagens e pesquisas de materiais extras, uma estrutura narrativa foi criada na montagem e finalização.

### 3.3 Planejamento e Organização das Gravações

O planejamento das gravações começou no final do ano de 2016. O planejamento em si passou por grandes mudanças devidas, principalmente, a complicações de acessibilidade de ferramentas para o desenvolvimento do trabalho: tanto a *Casa de La Misericórdia* quanto o realizador, apesar de ter computadores (o que me permitiam a transferência de arquivos entre as máquinas e aparelhos de gravação), não possuíam máquinas com as configurações necessárias para um trabalho de edição de vídeo. Logo, trabalhos como edição de imagem e som, correção de cor e outras configurações só poderiam ser realizadas em meios externos, como a Ilha de Edição da CPM da Escola de Comunicação, computadores emprestados ou do próprio realizador. Por esses motivos, foi necessário realizar alguns trabalhos posteriormente ou durante o desenvolvimento desse relatório (como a montagem e finalização).

O cronograma do projeto foi assim desenvolvido:

	Set/ 16	Out/ 16	Nov/ 16	Dez/ 16	Jan/ 17	Fev/ 17	Jun/ 17	Jul/ 17	Ago/ 17	Set/ 17	Out/ 17
Pré-produção	X	X	X								
Filmagens				X	X	X					
Montagem							X	X	X	X	
Finalização										X	X
Relatório técnico							X	X	X	X	X

### **3.3.1 Definição da Equipe Técnica**

Não houve a necessidade de uma equipe técnica durante a produção do documentário uma vez que o realizador decidiu fazer um filme em caráter privado e intimista sem grandes necessidades de equipamento. O realizador, então, assumiu o papel de produtor, diretor e editor, tanto pelo fato do mesmo se encontrar sozinho na criação do material, quanto pela possibilidade de imprevistos e de liberdade criativa na hora do desenvolvimento e edição do documentário.

### **3.3.2 Definição dos Personagens Filmados**

A definição de personagens foi conforme as circunstâncias e disponibilidade dos entrevistados com relação ao seu tempo e, principalmente, vontade ou coragem de falar sobre o tema, devido à sensibilidade que a temática das forças paramilitares e do narcotráfico desperta sobre a população colombiana. Muitas pessoas com as quais o entrevistador entrou em contato se ressentiam de conversar sobre o assunto ou preferiam não falar para um vídeo-documentário.

Para se ter uma idéia do quanto o tema é delicado, entre 1992 e 1997, 40% da população colombiana foi afetada pelo homicídio de um familiar ou amigo, sendo que os valores sobem se observada somente a população em áreas violentas - 60% - e de juízes - 70% (Bagley, 2015, p.142).

Dessa forma, a aproximação com eventuais entrevistados teve que se desenvolver de forma gradual, a partir do convívio direto entre entrevistador-entrevistado e da lenta e oportuna apresentação da proposta.

Analisando os noticiários televisivos, o realizador constatou que havia uma grande diferença na proporção de votos conforme a região, e principalmente, conforme a proximidade a área a grandes centros urbanos: de modo geral, áreas rurais eram mais propícias à aprovação da entrada das FARC ao governo do que os grandes centros urbanos. Outra característica observada era que a faixa mais jovem da população, principalmente a universitária, tinha maior taxa de votos favoráveis à aprovação da entrada do que o restante dos cidadãos.

De maneira a abranger o tema, observando os fatores acima, o realizador procurou entrar em contato com pessoas de regiões distintas, com faixas etárias entre os 20 e 40 anos de idade e que, se possível, fosse equitativo em proporção de aprovação para o sim e para o não ao final da edição do documentário.

Devido à dificuldade de alcançar um número considerado aceitável de pessoas disponíveis a conversar sobre o tema, o realizador precisou conceber uma margem pequena de entrevistados para se concretizar o trabalho. Foi decidido uma margem dentre 3 a 5 pessoas, entrevistando-se ao final 4 pessoas.

Pelas regras da *Casa de La Misericordia*, os missioneiros homens ficariam em casas separadas das mulheres, evitando assim distrações e desconfortos que poderiam surgir com a convivência de ambos em um recinto fechado voltado para intenções religiosas. Por esse motivo, as únicas mulheres que se encontravam cotidianamente nas casas em que o realizador se encontrava eram funcionárias contratadas que não residiam na casa e cujo horário de expediente era apertado. Logo, era mais difícil conseguir uma participação feminina no grupo de entrevistados, sendo descartada essa possibilidade no decorrer do trabalho.

O realizador cogitou a possibilidade de entrevistar especialistas na área, mas descartou-a durante a fase de produção por dois motivos: primeiro, o local onde o realizador poderia encontrar especialistas com mais conhecimento sobre o tema seria na própria Colômbia – como o realizador se encontrava em uma casa com restrições nos horários, saídas externas e meios de comunicação, tal encontro seria impossibilitado. E em segundo lugar, e o mais importante, a retórica do documentário procurou explorar o tema não sob o objetivo de explicar o tema ao público em seus detalhes (o que demandaria a presença de estudiosos), mas mostrar a perspectiva direta de membros da população. Logo, a presença de estudiosos não somente iria distanciar o trabalho de seu objetivo (a cobertura social de não especialistas falando sobre o assunto), como poderia tornar redundante a exposição das respostas dos entrevistados.

### **3.3.3 Definição das Locações e Cronograma das Gravações**

As locações e os horários das gravações, assim como a definição dos personagens, foram escolhidos conforme as circunstâncias e disponibilidade dos entrevistados com relação ao seu tempo.

Além da questão de tentar convencer os personagens a realizar a entrevista, a restrição do cronograma que a casa de missioneiros exigia a seus membros e as condições climáticas também surtiram efeitos na possibilidade de um planejamento para gravações em geral. Por esse motivo, o tempo total de gravação ocorreu dentro do período de três meses, de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017.

Por conta desses fatores, os horários e locais de gravações foram definidos de acordo com as oportunidades que surgiram: duas gravações ocorreram durante a tarde, e duas à noite;

uma gravação ocorreu em uma estação de rádio, uma na nave de uma igreja, e duas em escritórios distintos.

Todas as gravações se deram em locais pertencentes à casa de missioneiros, pela impossibilidade de se circular livremente pelas cidades citadas sem prévia permissão da *Casa* – um dos objetivos da *Casa de La Misericordia*, além de promover atividades religiosas pela localidade periodicamente, era o recolhimento espiritual aos missioneiros, com diretrizes comportamentais voltadas ao silêncio e a serenidade, e programações voltadas para cursos religiosos, orações e missas; algo que a liberdade de poder circular livremente pela cidade interferia diretamente.

## 4 PRODUÇÃO

### 4.1 Direção

Ao se planejar para esse trabalho, o realizador resolveu antecipar, junto com questões de pré e pós-produção, o formato de documentário e de estilo que o trabalho teria, baseado nas características do ambiente em que as entrevistas iriam ocorrer. O somatório de todo o contexto, abordados no capítulo de pré-produção (impossibilidade de se circular livremente por locais externos a casa de missionários, a restrição do cronograma de atividades na casa de missionários, entrevistas em locais fechados e isolados), tiveram influência em várias decisões tomadas por parte do realizador.

A intenção de se trabalhar em locais isolados se deve ao fato de que o realizador temia que a participação de mais de uma pessoa no local pudesse interferir nas respostas dos entrevistados diante do tema, principalmente por ser um assunto que tinha várias opiniões e emoções envolvidas, quanto a gravidade do mesmo para o dia-a-dia de todos:

A maioria de nós acha que um convite para atuar num filme é uma oportunidade desejável, e mesmo invejável. E se o convite for não para atuarmos num filme, mas para estarmos no filme, para sermos nós mesmos no filme? O que os outros pensarão de nós? Como nos julgarão? [...] Que pressões, sutilmente indicadas ou abertamente declaradas, entram em jogo para modificar nossa conduta e com que conseqüências? Essas perguntas têm várias respostas, de acordo com a situação [...]. Elas fazem recair uma parcela de responsabilidade diferente sobre os cineastas que pretendem representar os outros em vez de retratar personagens inventados por eles mesmos. (NICHOLS, 2008, pg.32)

Outro ponto decidido era a questão de o que seria exposto ao plano; como o foco e a prioridade eram os personagens - como representação de seu povo -, o realizador decidiu enquadrar somente os entrevistados, em plano médio, com fundo raso e sem elementos que pudessem competir visualmente com os entrevistados, e com o entrevistador no extra campo, sem movimentos de câmera, lentes ou mudanças na posição dos entrevistados (todos ficaram sentados). O plano médio foi escolhido tanto pelo fato de as gravações terem sido realizadas com uma lente fixa, que possui uma abertura flexível de se trabalhar em vários locais com iluminação diferente, quanto pela relação de espaço em que ocorriam as entrevistas e a posição em que a câmera seria posta.

As entrevistas se deram sem um roteiro prévio (no sentido de que o realizador dominava o tema a ser abordado), com as perguntas preparadas de forma que os entrevistados, enquanto elaboravam suas respostas, exprimissem suas perspectivas e conhecimentos sobre o assunto. A entrevista somente era dada prosseguimento após a conclusão da resposta do entrevistado, ou seja, o realizador não se introduzia na resposta, direcionando de alguma forma, ou ajudava o entrevistado a desenvolvê-la, afinal a meta não era a resposta em si, mas os argumentos que levariam a esta. Não houve apresentação das perguntas aos entrevistados de forma prévia, uma vez que isso poderia interferir na naturalidade e na honestidade das respostas.

O trabalho foi pensado de forma que interligasse trechos de pensamentos de vários entrevistados em uma sequência expositiva lógica. O objetivo não era dar um valor ético ao plebiscito – seja sobre o governo ou sobre a decisão da população – mas mostrar alguns valores que se encontravam na população na hora em que decidiram seu voto, sendo a amostra da população os entrevistados. Considerando as características do trabalho, e levando em consideração as classificações de Nichols (2008), o realizador fez uma obra de documentário expositiva (propõe uma perspectiva e reconta uma história; lógica narrativa predominantemente verbal, com o visual usado para auxílio do que é relatado; montagem voltada para continuidade da lógica argumentativa) com oratória judicial ou histórica (avalia – justificando – ações ocorridas no passado).

O filme não contou com nenhuma referência audiovisual ou inspirações direta para sua realização; no ato do planejamento e gravação, o realizador não dispunha de acesso ou conhecimento prévio de qualquer filme que seguisse as características que seu trabalho requereu; logo, ele desenvolveu o trabalho baseado em memórias de documentários que o mesmo assistiu durante sua vida. Suas principais referências indiretas foram os filmes: “Crítico” (2008), de Kleber Mendonça Filho; “Edifício Master” (2002) de Eduardo Coutinho; e “*We Are Legion: The Story of the Hacktivists*” (2012) de Brian Knappenberger, por serem alguns dos documentários vistos recentemente pelo realizador e que seguiram o formato de entrevistas intencionado pelo mesmo.

## **4.2 Produção**

O papel de produtor foi assumido pelo realizador, de modo a criar mais liberdade na parte criativa e de solução de problemas que poderia surgir com o andamento do trabalho. A dupla função de produção e direção também ocorreu porque o realizador era a única pessoa

que estaria presente durante todo o processo de criação do projeto: na parte da pré-produção e gravação (realizada na Colômbia) e na de pós-produção (feita no Brasil).

Antes do início de cada gravação, o realizador solicitava que os entrevistados lessem e assinassem um contrato de cessão de direitos de imagem e som para audiovisual, escrito em espanhol, e retirava qualquer dúvida sobre o contrato e a intenção do projeto.

O realizador também perguntava ao coordenador da *Casa* que fosse cedido um espaço para as gravações, perguntando se a sala seria usada ou se haveria alguma atividade em um horário próximo em que seria feita a gravação. Mesmo com a solicitação, ocorriam casos em que pessoas desavisadas entravam na sala durante as gravações, ou para usá-la ou para informar ao realizador e ao entrevistado sobre alguma atividade da Casa. Nesses casos, o realizador solicitava que as pessoas se retirassem, atuando assim como um segurança para a comodidade dos entrevistados.

#### 4.3 Som

Para a captação de áudio, foram utilizados um gravador SONY IC RECORDER MP3 5.1.2, e um celular Moto E XT1506 com o aplicativo Smart Recorder versão 1.8.0 instalado, sem o uso de um microfone externo. Esses equipamentos, respectivamente, são de posse da *Casa de La Misericordia* e emprestada para as gravações, e do próprio realizador. Os arquivos foram gravados em qualidade 192 e 128 kbps.

Os áudios foram gravados próximos ou no colo dos entrevistados, conforme a circunstância, por três motivos de natureza prática. O primeiro foi a inexistência de um microfonista ou um operador de áudio durante as entrevistas. A sensibilidade do tema para os entrevistados, a impossibilidade de prever o rumo com que o tema poderia tomar (para algo mais pessoal ou mais politizado) e a intenção de preservar a opinião do entrevistado evitando o julgamento de terceiros – e assim mantê-lo confortável para dar respostas menos enviesadas – exigia que as conversas fossem realizadas somente com o realizador e os entrevistados, isolados em um local com baixa possibilidade de se vazarem sons.

A segunda razão se deve ao fato do realizador realizar as entrevistas perto da câmera para evitar eventualidades com a mesma e fazer correções com as configurações da gravação. Essa decisão foi tomada após um erro cometido pelo realizador durante sua primeira entrevista: a câmera, em configuração de auto-foco, realizou alterações de foco durante a entrevista sem a ciência do realizador.

A última razão se deve pela ausência de uma vara de boom ou de equipamentos mais voltados para a prática cinematográfica. Essa carência de equipamento forçava o realizador a



deixar os gravadores imóveis em um local próximo aos entrevistados, uma vez que a outra forma plausível de realizar as gravações seria segurar o gravador durante a conversa, o que invariavelmente reduziria a qualidade da gravação.

A entrevista mais difícil de gravar foi a realizada na nave de uma igreja: a entrevista se passava em um local público e próximo de uma área de grande circulação de pessoas, além do fato de que, durante a entrevista, começou a garoar. Apesar de existir pequenos ruídos durante a gravação do áudio, não há grandes distorções na qualidade do áudio.

Todas as outras gravações ocorreram em salas a portas fechadas, o que permitiu um maior controle sobre a qualidade do áudio.

## 5 PÓS PRODUÇÃO

### 5.1 Montagem

Ao retornar ao Brasil, o realizador procurou desenvolver a edição do vídeo nas Ilhas de Edição da Central de Produção Multimídia da Escola de Comunicação da UFRJ. Mas se deparou com um problema: a Ilha de Edição trabalha com computadores Mac da Apple, que não se comunicam com o sistema de arquivo FAT32 do Windows, formato usado pelo HD externo do realizador e que continha todo o material do documentário. Uma vez que o realizador não possuía forma de transferir os arquivos presentes no HD para outro lugar, foi necessário buscar outra forma de realizar a edição.

Após procurar, sem sucesso, por conhecidos que pudessem emprestar uma máquina com hardware que pudesse suportar um programa de edição, o realizador tentou instalar o Adobe Premiere PRO CC 2015.0 Portable em seu notebook e testar como seria o andamento do trabalho. A hipótese de trabalhar no próprio notebook não foi considerada no início do trabalho porque a máquina, além de ter mais de cinco anos de uso (considerado obsoleto para os padrões de mercado e caso raro em relação à expectativa de uso), não possui as configurações necessárias de *hardware* requisitadas por todos os programas de edição exigidos. A máquina rodou o programa de forma vagarosa e com inúmeros problemas de travamento e desligamento abrupto do sistema, mas ainda permitia a edição. Logo a edição foi no notebook do próprio realizador, mas de forma extremamente lenta.

O realizador nunca realizou uma montagem de documentário anteriormente. Assim, foi planejada uma estrutura narrativa baseada no conteúdo das entrevistas, e depois complementar isso com material externo, de arquivo. Primeiramente, o realizador catalogou as falas gravadas por áudio e fichou-as por temas. O total de tempo de material gravado foi de duas horas e quinze minutos.

Após análise do material, decidiu-se estruturar o documentário sob a ordem temática: história do acordo e do conflito, a desinformação que existe entre os colombianos sobre aspectos do acordo, os riscos que envolviam o acordo (como descumprimento de uma das partes ou ameaças que poderiam surgir por consequência do acordo), os conceitos de paz dos entrevistados e suas opiniões finais. Após o arranjo dos planos, realizaram-se experimentos para chegar a um melhor desenrolar do documentário (melhorar a quantidade de tempo de alguns entrevistados, cadência lógica de tema, etc.) Portanto, a montagem baseou-se num processo empírico e de contínua experimentação.

Durante a fase de sincronização de áudio, algumas falas gravadas com o celular apresentavam partes em que o áudio pulava microssegundos do tempo real na gravação. O realizador viria a descobrir depois que isso se devia uma opção do aplicativo de gravação usado de pular partes em que existia o silêncio e que essa função estava ativada. Tal fato foi corrigido durante a edição “esticando” as partes que foram “silenciadas” no áudio, de forma a sincronizá-las com o movimento de boca dos entrevistados.

Após a conclusão do primeiro corte (este somente com as entrevistas) o realizador procurou vídeos e imagens de arquivo que pudessem complementar o que os entrevistados falavam, ou seja, imagens históricas, imagens dos políticos ou do ato do plebiscito. A busca teve um problema em particular com as imagens do plebiscito: a maioria dos materiais de vídeo que tratavam do plebiscito estava em sites de notícias com *players* de vídeo próprios, e que não permitiam copiar ou carregar os vídeos em um PC. Por esse motivo, o número de materiais que cobriam as votações foi escasso (apenas 2 vídeos).

Os arquivos externos usados foram: duas reportagens, uma da HispanTV<sup>8</sup> e outra da CNN<sup>9</sup> cobrindo o plebiscito; um micro documentário da série “Colômbia Explicada” do canal Colombia Reports, tratando da história das FARC; e o documentário “*No Hubo Tiempo para La Tristeza*” (2013) de Jorge Mario Betancur. Todos esses vídeos foram extraídos do YouTube, e foram escolhidos por possuírem um vasto material que permitia grandes possibilidades de escolha de complemento visual para as entrevistas. Não foi feito nenhum tratamento de imagem para os trechos extraídos desses vídeos, mesmo porque muitos eram materiais datados - o que demandariam recursos de correção que o realizador não dispunha -, e tiraria a aparência gráfica de “vídeo antigo” que distinguiria os materiais mais recentes dos mais antigos.

O realizador cogitou a possibilidade de usar *voz-off* para esclarecer os fatos históricos do tema, mas chegou a conclusão de que, pelo mesmo motivo de não ter usado especialistas no tema para participar das entrevistas, o foco do documentário não era o contexto do plebiscito, mas mostrar a perspectiva direta da população sobre o acordo de paz. Não foi cogitado o uso de trilha sonora musical ou externa no trabalho, porque o realizador considerou que isso não complementaria tematicamente o trabalho.

---

<sup>8</sup> “*Resultado sorpresivo del plebiscito en Colombia: ganó el No.*” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nLbluE3AuUI>

<sup>9</sup> “*Colombia referendum: Voters reject FARC peace deal – BBC News.*” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GindD3WfbLw>

Ao término da montagem, o realizador constatou que o resultado final do projeto divergiu de seu objetivo inicial (a perspectiva da população sobre o plebiscito), tornando-se um material voltado à explicação do o porquê ocorreu o resultado do “não” no plebiscito. Isso ocorreu principalmente no processo de escolha dos trechos das entrevistas e do uso de material externo. Visando a sequência expositiva lógica, o realizador notou que, dos vários temas cobertos pelas entrevistas, o que mais aproximava um material do outro era a explicação do resultado da votação. Tal perspectiva era mais enfatizada pelo uso do material externo, uma vez que, ao tentar dar maior apoio imagético ao contexto histórico dito pelos personagens, o material deu um peso ainda maior aos motivos que levaram ao não (como imagens de violência, de luto da população e de momentos de atividade das FARC).

## 5.2 Finalização

O principal trabalho de finalização foi a correção de cores, realizada durante a montagem das cenas. Os atributos corrigidos foram a temperatura de cor e de saturação, apesar de ter sido usado também correção de contraste em algumas cenas. A mixagem de som realizado no trabalho se reduziu a aumento do áudio para algumas entrevistas.

Foram utilizados cartões títulos para explicar o contexto do trabalho (o contexto histórico foi explicado por um dos entrevistados, logo não houve necessidade desse recurso para esse contexto), e demarcar e separar os tópicos das entrevistas, uma vez que os conteúdos das falas permitiam múltiplas interpretações e não permitiam uma clara condução narrativa (especialmente pelo fato do realizador não aparecer nas entrevistas e não usar voz-off para contextualizar o assunto abordado).

Pelo fato de alguns vídeos externos estarem em tamanhos de quadros diferentes do material gravado pelo realizador, o mesmo precisou cortar de cada lateral 36 pixels no resultado final do vídeo, ficando no formato 648x480 ao invés do formato 720x480 original.

A criação de legendas para o português e o *Lettering* com o nome do filme foi realizada após a conclusão das cenas do documentário.

Esse relatório e o vídeo-documentário omitiram os nomes dos personagens, assim como a localização das entrevistas realizadas, para preservar a integridade e a moralidade dos entrevistados, ainda residentes na Colômbia, em caso desse trabalho vier a ser posto em acesso fácil ao público, fora dos locais externos a UFRJ. Essa omissão de créditos foi acordada pelo realizador e seus entrevistados como uma das garantias para a elaboração do trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho ficará disponível somente para a Escola de Comunicação, uma vez que o realizador, de forma a tranquilizar os entrevistados sobre a possibilidade de o material gravado chegar de alguma forma a qualquer guerrilheiro colombiano (as FARC eram o maior grupo, não o único e nem o último), garantiu que o material seria somente de uso acadêmico e para finalização da graduação, sem a intenção de expor o filme publicamente.

Esse documentário foi concebido com um conjunto de crescente curiosidade da minha parte sobre a produção audiovisual independente e o puro acaso. Fico extremamente feliz com a criação e o processo desse trabalho. Muitos receios e dificuldades ocorreram, mas foram superados com muita calma, determinação e ajuda externa. Apreendi muito com esse trabalho, principalmente a respeitar nossos países vizinhos, desconsiderados cultural e socialmente por nós, brasileiros. Fiquei e continuo impressionado com o quanto perdemos por nosso distanciamento e descaso. Outra coisa que apreciei nesse trabalho foi estudar a história de outro país. Conhecer seu passado dá uma nova e incrível perspectiva do lugar, principalmente um lugar tão rico em cultura e natureza quanto a Colômbia.

Em 2018, ocorrerá eleição presidencial na Colômbia, com a possibilidade de participação das FARC como candidata. Em um país com graves problemas políticos, econômicos e sociais, a entrada do maior grupo guerrilheiro de sua história na arena política gera grandes suspeitas e inseguranças sobre o futuro da Colômbia, ainda mais considerando que a entrada desse grupo não se deu de forma integralmente consentida pela população.

## 7 REFERÊNCIAS

### Livros e teses

BAGLEY, B. M.; Rosen, J.D. (org.) **Drug Trafficking, Organized Crime, and Violence in the Americas Today**. Florida. University Press of Florida. 2015.

DAZA BELTRÁN, Carlos Andrés. **ANÁLISIS DE LAS ESTRATEGIAS DE MARKETING POLÍTICO DE ÁLVARO URIBE VÉLEZ DURANTE SUS CAMPAÑAS ELECTORALES DE 2002 Y 2006 Y DURANTE EL EJERCICIO DE SU GOBIERNO PRESIDENCIAL EN COLOMBIA**. Bogotá, 2010. 160 f. Tese (Mestrado em Estudos Políticos) – Programa de Mestrado em Estudos Políticos, Pontificia Universidad Javeriana, 2010. Disponível em: <<http://www.javeriana.edu.co/biblos/tesis/politica/tesis346.pdf>>, acesso em 21 de outubro de 2017

GRUPO DE MEMORIA HISTÓRICA. **¡BASTA YA! Colombia: Memorias de guerra y dignidad**. 2ª edição. 2013. Disponível em: <<http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basta-ya-colombia-memorias-de-guerra-y-dignidad-2016.pdf>>, acesso em 14 de outubro de 2017

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3.ed. Campinas: Papirus, 2008.

### Reportagens e artigos

ARMARIO, Christine. **Colombia Takes Big Step to Peace as Rebels Lay Down Guns**. USNews, 17 de junho de 2017. Mundo. Disponível em: <<https://www.usnews.com/news/world/articles/2017-06-27/colombia-takes-big-step-to-peace-as-rebels-lay-down-guns>>, acesso em 14 de outubro de 2017

BARAJAS, Angela. **Colombia's FARC unveils new political party**. CNN, 1 de setembro de 2017. Regiões - Américas. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2017/08/31/americas/colombia-farc-new-political-party/index.html>>, acesso em 11 de outubro de 2017

**Colombia - FARC: La cronología del proceso de paz [INTERACTIVO].** El Comercio, 26 de agosto de 2016. Latino América. Disponível em: <<https://elcomercio.pe/mundo/latinoamerica/colombia-farc-cronologia-proceso-paz-interactivo-250874>>, acesso em 24 de outubro de 2017

**Colombia agrees to hold peace talks with Farc rebels.** BBC, 28 de agosto de 2012. Mundo - América Latina. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-19393096>>, acesso em 03 de outubro de 2017

**Colombian Congress ratifies government peace accord with FARC rebels.** PressTV, 1 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.presstv.com/Detail/2016/12/01/495945/Colombia-FARC-Santos-deal-Congress>>, acesso em 09 de outubro de 2017

**Colômbia e Farcs assinam acordo de paz definitivo.** Agência Brasil. 24 de agosto de 2017. Internacional. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-08/colombia-e-farcs-assinam-acordo-de-paz-definitivo>>, acesso em 21 de outubro de 2017

**Colombia referendum: Voters reject Farc peace deal.** BBC, 3 de outubro de 2016. Mundo - América Latina. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-37537252>>, acesso em 03 de outubro de 2017

**Colombia's Farc rebels complete move to demobilisation zones.** BBC, 19 de fevereiro de 2017. Mundo - América Latina. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-39018686>>, acesso em 18 de outubro de 2017

**Colombia signs new peace deal with Farc.** BBC, 24 de novembro de 2016. Mundo - América Latina. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-latin-america-38096179>>, acesso em 14 de outubro de 2017

**Colombia unveils security plan.** BBC News, 30 de junho de 2003. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/3030768.stm>>, acesso em 20 de outubro de 2017

**Corte Constitucional aprobó plebiscito para refrendar acuerdos de paz.** El Tiempo, 18 de julho de 2016. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16648418>>, acesso em 15 de outubro de 2017

**Democratic Security and Defense Policy.** Embaixada Colombiana, 2003. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20071017035016/http://www.colombiaemb.org/opencms/opencms/defense/>>, acesso em 01 de novembro de 2017

**El Gobierno colombiano y las FARC firman el pacto definitivo por la paz.** ABC Internacional, 25 de agosto de 2016. Internacional. Disponível em: <[http://www.abc.es/internacional/abci-firma-acuerdo-entre-gobierno-colombiano-y-farc-201608250203\\_noticia.html](http://www.abc.es/internacional/abci-firma-acuerdo-entre-gobierno-colombiano-y-farc-201608250203_noticia.html)>, acesso em 12 de outubro de 2017

**El gobierno le apuesta al plebiscito para la paz.** Semana, 07 de novembro de 2015. Nação. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/dialogos-plebiscito-por-la-paz/448966-3>>, acesso em 26 de outubro de 2017

**Farc rebels bomb new section of Colombian oil pipeline.** The Guardian, 29 de junho de 2015. Mundo. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2015/jun/29/colombia-farc-rebels-bomb-oil-pipeline>>, acesso em 12 de outubro de 2017

**FORERO, Juan . New Colombia Law Grants Concessions to Paramilitaries.** The New York Times. 23 de junho de 2015. Mundo - América. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2005/06/23/world/americas/new-colombia-law-grants-concessions-to-paramilitaries.html>>, acesso em 21 de outubro de 2017

**Gobierno y Farc alcanzan un segundo acuerdo de paz.** El Tiempo, 13 de novembro de 2016. Política. Disponível em: <<http://www.eltiempo.com/politica/proceso-de-paz/nuevo-acuerdo-de-paz-entre-el-gobierno-y-las-farc-47018>>, acesso em 22 de outubro de 2017

**Histórico: El Gobierno de Colombia y las FARC ponen fin a más de 50 años de conflicto armado.** RT, 25 de agosto de 2016. Atualidades. Disponível em: <<https://actualidad.rt.com/actualidad/217000-colombia-farc-acuerdo-definitivo-paz>>, acesso em 15 de outubro de 2017



IMMIGRATION AND REFUGEE BOARD OF CANADA. **Colombia: Activities of the Revolutionary Armed Forces of Colombia (Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, FARC), including information on criminal activities, and particularly in Bogotá and Cali; state response, including new strategies.** Abril de 2016. Disponível em: <[https://www.ecoi.net/local\\_link/323941/463540\\_de.html](https://www.ecoi.net/local_link/323941/463540_de.html)>, acesso em 21 de outubro de 2017

ISACSON, Adam. **Ending 50 years of conflict: The Challenges Ahead and the U.S. Role in Colombia.** colombiapeace.org. 2012. Disponível em: <[http://colombiapeace.org/files/1403\\_colpeace\\_print.html](http://colombiapeace.org/files/1403_colpeace_print.html)>, acesso em 15 de agosto de 2017

LAFUENTE, Javier. **Colombia abre una nueva era al lograr un acuerdo de paz con las FARC tras 52 años de guerra.** El País, 25 de agosto de 2016. Internacional. Disponível em: <[https://elpais.com/internacional/2016/08/24/colombia/1472064662\\_537059.html](https://elpais.com/internacional/2016/08/24/colombia/1472064662_537059.html)>, acesso em 15 de outubro de 2017

**Paz: no hay camino fácil.** Semana, 4 de maio de 2013. Nação. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/paz-no-camino-facil/342121-3>>, acesso em 24 de outubro de 2017

PINHEIRO, Alvaro de Souza. **TOA GUERRILHA NA AMAZÔNIA: A Experiência do Rio Traíra - Parte 3.** defesanet.com.br. 2012. Disponível em: <[www.defesanet.com.br/toa/noticia/5195/TOA-GUERRILHA-NA-AMAZONIA--A-Experiencia-do-Rio-Traira---Parte-3](http://www.defesanet.com.br/toa/noticia/5195/TOA-GUERRILHA-NA-AMAZONIA--A-Experiencia-do-Rio-Traira---Parte-3)>, acesso em 15 de agosto de 2017

**Plebiscito a la medida de la paz.** Semana, 21 de novembro de 2015. Nação. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/dialogos-un-plebiscito-la-medida/450575-3>>, acesso em 13 de outubro de 2017

SEGURA, Renata; MECHOULAN, Delphine. **Made in Havana: How Colombia and the FARC Decided to End the War.** 2017. Disponível em: <<https://www.ipinst.org/wp-content/uploads/2017/02/IPI-Rpt-Made-in-Havana.pdf>>, acesso em 21 de outubro de 2017

**Secretos de la negociación.** Semana, 21 de novembro de 2015. Nação. Disponível em: <<http://www.semana.com/nacion/articulo/secretos-negociacion/263986-3>>, acesso em 07 de outubro de 2017

**Spill caused by rebel attack on Colombian pipeline will reach Pacific Ocean.** Agencia EFE, 10 Jun 2015. Mundo. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/english/world/spill-caused-by-rebel-attack-on-colombian-pipeline-will-reach-pacific-ocean/50000262-2636089>>, acesso em 10 de outubro de 2017

**Tertulia.** Oxford Dictionaries. Disponível em: <<https://es.oxforddictionaries.com/definicion/tertulia>>, acesso em 19 de outubro de 2017

**Timeline 2012-2016.** FARC-EP Internacional, 2017. Disponível em: <<http://farc-eppeace.org/peace-process/timeline.html>>, acesso em 19 de outubro de 2017

## Vídeos

**Colombia referendum: Voters reject Farc peace deal - BBC News.** BBC News, 3 de outubro de 2016. 1 min. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GindD3WfbLw>>, acesso em 30 de outubro de 2017

**History of the FARC, Colombia's main rebel group.** Colombia Reports, 11 de fevereiro de 2014. 12 min. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TSelPyHdCg>>, acesso em 12 de outubro de 2017

**No hubo tiempo para la tristeza.** Produção: Centro de Memoria Histórica. Direção: Jorge Mario Betancur. Colômbia, 2013. 64 min. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=das2Pipwp2w>>, acesso em 08 de outubro de 2017

**Resultado sorpresivo del plebiscito en Colombia: ganó el No.** HispanTV, 3 de outubro de 2016. 2 min. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nLbluE3AuUI>>, acesso em 17 de outubro de 2017

## Documentos e Relatórios

**Acuerdo Final Para La Terminación Del Conflicto Y La Construcción De Una Paz Estable Y Duradera.** 24 de agosto de 2016. Disponível em: <<http://www.realinstitutoelcano.org/wps/wcm/connect/f272865f-5a3a-44e6-84f5-b21eff53b424/Acuerdo-final-paz-Colombia.pdf?MOD=AJPERES&cacheid=1474992924109>>, acesso em 27 de outubro de 2017

**Acuerdo General para la terminación del conflicto y la construcción de una paz estable y duradera.** 26 de agosto de 2012. Disponível em: <[http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/procesos-y-conversaciones/acuerdo-general/Documentos%20compartidos/Acuerdo\\_General\\_para\\_la\\_terminacion\\_del\\_conflicto.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/procesos-y-conversaciones/acuerdo-general/Documentos%20compartidos/Acuerdo_General_para_la_terminacion_del_conflicto.pdf)>, acesso em 22 de outubro de 2017

**CONSEJO NACIONAL ELECTORAL. Finaliza Escrutinio De Plebiscito Del 2 De Octubre.** 1 de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.cne.gov.co/cne/FINALIZA-ESCRUTINIO-DE-PLEBISCITO-DEL-2-DE-OCTUBRE-.news>>, acesso em 22 de outubro de 2017

**Masacres del Conflicto Armado.** Disponível em: <<http://centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basesDatos/Masacres1980-2012.xls>>, acesso em 07 de outubro de 2017

**OBSERVATORIO DEL PROGRAMA PRESIDENCIAL DE DH Y DIH. Tasa de homicidios por departamento y municipio a nivel nacional, 1990-2013.** Disponível em: <<http://www.verdadabierta.com/documentos/estadisticas/1071-estadisticas-observatorio-de-derechos-humanos-de-la-vicepresidencia-marzo-2014/file>>, acesso em 07 de outubro de 2017

**Secuestros Colombia 1970-2010.** Disponível em: <<http://centrodememoriahistorica.gov.co/descargas/informes2013/bastaYa/basesDatos/SecuestrosColombia1970-2010.xls>>, acesso em 05 de outubro de 2017